

UMA NOVA ESPÉCIE DE *BACOPA* AUBL. (SCROPHULARIACEAE) DA AMÉRICA DO SUL¹

Vinicius Castro Souza²

Recebido em 24/1/2000. Aceito em 14/9/2000

RESUMO – (Uma nova espécie de *Bacopa* Aubl. [Scrophulariaceae] da América do Sul). Uma nova espécie de *Bacopa* (Scrophulariaceae) do Brasil e Argentina é descrita. Ilustração e descrição desta espécie são apresentadas, além de uma comparação com espécies afins do gênero.

Palavras-chave – *Bacopa*, Scrophulariaceae, Flora do Brasil, Flora da Argentina

ABSTRACT – (A new species of *Bacopa* Aubl. [Scrophulariaceae] from South America). A new species of *Bacopa* (Scrophulariaceae) from Brazil and Argentina is described. Description and illustration are included and a comparison with related species is presented.

Key words – *Bacopa*, Scrophulariaceae, Flora of Brazil, Flora of Argentina

Introdução

Bacopa inclui aproximadamente 50 espécies, das quais 26 ocorrem no Brasil, sendo o maior gênero da família em termos de número de espécies neste país. *Bacopa* concentra-se na região neotropical, com algumas espécies na África Tropical.

Bacopa caracteriza-se pelas sépalas livres entre si e desiguais, sendo a sépala dorsal mais larga que as ventrais que, por sua vez, são mais largas que as medianas; estames 4 ou raramente 2 ou 5, anteras com tecas paralelas e conectivo pouco desenvolvido. O gênero é proximamente relacionado a *Mecardonia* Ruiz & Pav., possuindo ambos a mesma estrutura do cálice. Es-

tes gêneros podem ser diferenciados pelo fato de que em *Mecardonia* as anteras apresentam conectivo muito desenvolvido, separando as tecas. Além disso, neste último as espécies apresentam corola amarela e geralmente os ramos enegrecem por ocasião da secagem, ao passo que as espécies de *Bacopa* geralmente possuem flores alvas, azuis, arroxeadas ou lilases e raramente enegrecem na secagem.

Durante o levantamento das espécies de Scrophulariaceae do Brasil (Souza 1996) surgiram algumas novidades taxonômicas que estão sendo paulatinamente publicadas (Souza 1997a; 1997b; Taylor *et al.* 2000), incluindo a nova espécie de *Bacopa* aqui descrita.

O gênero *Bacopa* é um dos mais comple-

¹ Trabalho financiado pelo CNPq, CAPES, Fundação Margaret Mee e British Council

² Herbário ESA, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, C. Postal 9, CEP 13418-900, Piracicaba, SP, Brasil

xos taxonomicamente entre as Scrophulariaceae brasileiras, o que está, em parte, associado ao seu hábitat aquático, que promove uma variação morfológica intra-específica considerável. Analisando cuidadosamente o gênero, foi possível verificar que diversos caracteres utilizados pelos diferentes autores, entre eles Pennell (1920), como a coloração da corola, e o comprimento e formato das folhas são bastante variáveis em uma mesma espécie. Considerou-se, assim, como mais consistentes na delimitação das espécies caracteres relacionados ao formato das sépalas e do estilete e indumento.

Material e métodos

Os dados apresentados neste trabalho são baseados em revisão bibliográfica e dos materiais disponíveis nos seguintes herbários: ALCB, BHCB, BM, BOTU, CEN, CEPEC, CESJ, COR, CPAP, EAC, EAN, ESA, ESAL, FUEL, GFJP, HB, HBR, HRB, HRCB, HUCS, HUEFS, HUFU, HURG, IAN, ICN, INPA, IPA, JPB, K, LINN, MBM, MBML, MG, OUPR, OXF, PACA, PAMPUC, PEL, PEUFR, R, RB, SMDB, SP, SPF, TEPB, UB, UEC, UPCB, URG, VIC e VIES. Além disso, foi também analisada a variabilidade das populações no campo.

Resultados e discussão

Bacopa australis V. C. Souza, sp. nov.

Fig. 1: A-C

Haec species affinis *B. salzmanii* (Benth.) Wettst. ex Edwall sed stylo profunde bifido, indumento appresso differt.

Caulis repens appresso-pubescente. Folia opposita, sessilia, supra glabra, subtus sparse pubescentia, orbiculata, suborbiculata vel ovato-elliptica, rotundata, integra, 4-10mm longa, 3-9mm larga. Flores axillares solitarii. Pedicelli subglabri vel sparse pubescentes, (1-)1,4-3,7cm longi. Calyx segmentis externis cordatis. Corolla caerulea ad alba, externe glabra, 4-5mm longa. Stylo profunde

bifido. Capsula ovata, circa 3,5mm longa.

Tipo: Brasil. Paraná: Rio Iguazu (mun.Capanema), 23/XII/1966, *J. Lindeman 3358 et H. Haas* (Holótipo MBM; Isotipo: K).

Ervas, 7-15cm compr., rastejantes, simples ou pouco ramificadas. Ramos ascendentes, pubescentes, mais densamente no ápice, tricomas apessos. Folhas opostas, face dorsal esparsamente glanduloso-pontuada, glabra, face ventral glanduloso-pontuada, esparsamente pubescente, com base e nervuras densamente pubescentes, sésseis, orbiculares a suborbiculares, raramente oval-elípticas, ápice e base arredondados, margem inteira, 4-10mm compr., 3-9mm larg. Internós 7-27mm compr. Flores axilares, solitárias; pedicelo subereto, subglabro, (1,0-)1,4-3,7cm compr., até 4,8cm compr. na frutificação; bractéolas ausentes; cálice esparsamente glanduloso-pontuado, sépalas externas com um tufo de tricomas no ápice e com tricomas mais esparsos na base, internas com tricomas concentrados nas margens e nervuras, sépalas externas ovais, ápice obtuso-arredondado, base subcordada na floração a distintamente cordada na frutificação, 3-5mm compr., ca. 2,5mm larg., até 6mm compr., 4mm larg. na frutificação, internas linear-lanceoladas, ápice agudo, 2-3mm compr., ca. 0,5mm larg.; corola azul-clara a alva, com tubo glabro externamente, 3-5mm compr., lacínios suborbiculares, 1,5-5mm compr.; estames 4, exsertos; estilete profundamente bifurcado. Cápsula ovóide, ápice agudo, ca. 3,5mm compr., ca. 2mm diâm.

Bacopa australis V. C. Souza pertence ao grupo de *Bacopa* com sépalas de base cordada na frutificação, que inclui também as espécies *Bacopa caroliniana* (Walter) Robinson, *B. lanigera* (Cham. & Schldl.) Wettst., *B. serpyllifolia* (Benth.) Pennell, *B. repens* (Sw.) Wettst. e *B. salzmanii* (Benth.) Wettst. ex Edwall. A chave a seguir apresenta as principais diferenças entre *B. australis* e espécies próximas:

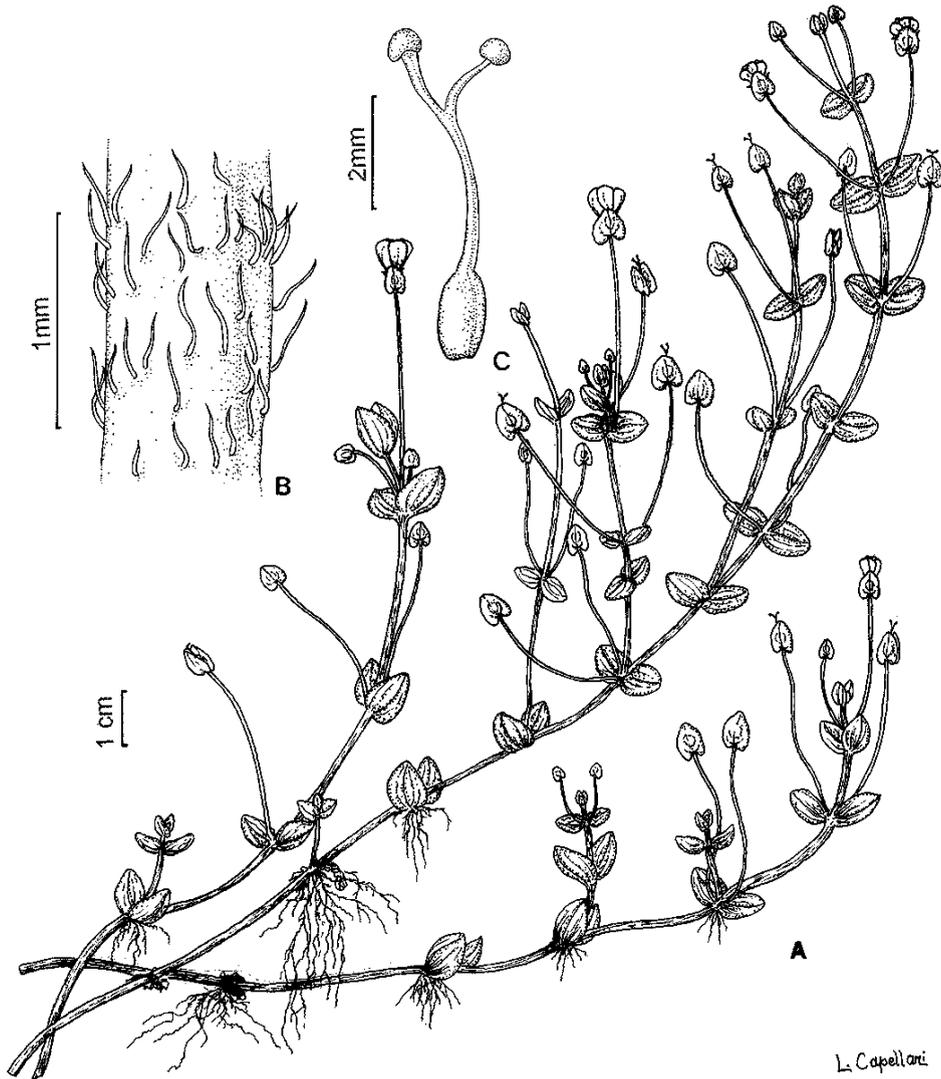


Figura 1. *Bacopa australis* V. C. Souza. A. hábito; B. detalhe do indumento do ramo; C. gineceu. (A-C, Pott & Bueno 1321).

Chave para diferenciação das espécies próximas a *Bacopa australis*

1. Sépalas com base arredondada na frutificação (Estados Unidos a Argentina)...*B. rotundifolia*
1. Sépalas com base cordada na frutificação
 2. Caule e pedicelo subglabros a pubescentes, com tricomas apressos
 3. Estames 2; pedicelo na floração 0,15-0,2cm compr. (Estados Unidos ao Nordeste do Brasil) *B. repens*
 3. Estames 4; pedicelo na floração (1)1,4-3,7cm compr.
 4. Tubo da corola ultrapassando o cálice em 2-5mm (Paraguai) *B. dubia*
 4. Tubo da corola do mesmo tamanho ou um pouco menor do que o cálice (Mato Grosso do Sul ao Rio Grande do Sul e Argentina) *B. australis*

2. Caule e pedicelo vilosos com tricomas eretos ou emaranhados
5. Bractéolas ausentes; corola do mesmo tamanho do cálice ou não o ultrapassando em mais de 1mm; ovário não envolvido por um círculo de cerdas (México ao Sul do Brasil) *B. salzmanii*
5. Bractéolas presentes (com frequência ausentes em algumas flores); corola geralmente ultrapassando o cálice em mais de 2mm; ovário envolvido por um círculo de cerdas (podendo estar ausente em alguns exemplares de *B. serpyllifolia*).
6. Folhas orbiculares a suborbiculares (Sudeste e Sul do Brasil)
..... *B. lanigera*
6. Folhas elípticas a ovais
7. Folhas (1,2-)1,5-2,1cm compr.; corola com tubo 3,5-5,5mm compr. (Estados Unidos, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil) *B. caroliniana*
7. Folhas 0,6-1,0cm compr.; corola com tubo 7-10mm compr. (Venezuela ao Sul do Brasil) *B. serpyllifolia*

Bacopa australis ocorre no Mato Grosso do Sul, São Paulo, nos Estados do Sul do Brasil e na Argentina. Considerando que a maior parte das espécies de *Bacopa* ocorre acima desta área e esta é uma das poucas espécies de *Bacopa* que ocorrem no Sul do Brasil e Argentina, optou-se pelo epíteto “australis”.

Descole & Borsini (1954) referiram esta espécie para a Argentina sob o nome de *B. dubia* Chodat & Hassl., espécie descrita anteriormente para o Paraguai. Tudo indica, entretanto, a partir da descrição e da excelente prancha apresentadas por estes autores, que não se trata de *B. dubia*, mas sim da espécie que aqui está sendo descrita. Estas duas espécies diferem especialmente pelo tamanho do tubo da corola que em *B. dubia* é maior do que o cálice e em *B. australis* é um pouco menor ou do mesmo tamanho deste.

Além disso, *B. dubia* apresenta flores amiores e folhas mais espessas.

Verificou-se que nos herbários brasileiros esta espécie foi frequentemente identificada como *Bacopa tweedie* Benth. A análise do holótipo desta espécie, presente no herbário de Kew (Inglaterra), evidenciou que *B. tweedie* deveria ser sinonimizada a *B. rotundifolia* (Michx.) Wettst. A principal diferença entre *B. rotundifolia* e *B. australis* diz respeito ao cálice que na frutificação apresenta base arredondada em *B. rotundifolia*, ao passo que em *B. australis* apresenta base cordada.

Parátipos: **BRASIL. Mato Grosso do Sul:** Corumbá, Baía do Búfalo, próximo ao Capão do Ingá, Faz. Leque (Murundu Alegre), subregião do Abobral, pantanal, 19°14'S, 57°03'W, 95 m. s. m., 3/IV/90 (fl., fr.), *V. J. Pott & N. C. Bueno 1321* (CPAP, ESA). **São Paulo:** Paulo de Faria, X/94 (fl.), *V. C. Souza 14000 & C. D. Sanches 116* (ESA). **Santa Catarina:** Canavieiras, 8/XII/50 (fl., fr.), *A. P. Duarte 3391* (RB). **Rio Grande do Sul:** Itapoan, 22/XII/48 (fl., fr.), *B. Rambo (39097)* (PACA); Palmares, 8/I/52 (fl., fr.), *B. Rambo (51727)* (PACA); Porto Alegre, 31/XII/48 (fl., fr.), *B. Rambo 39377* (PACA); 24/I/49 (fl., fr.), *B. Rambo 40164* (PACA); Viamão, 26/I/84 (fl., fr.), *M. Sobral 2893* (ICN); Município? Praia do Cego, 9/V/69 (fl.), *L. Baptista & B. Irgang 5834* (ICN). **ARGENTINA. Corrientes:** Santo Tomé, 4km E de Ruta Nac. No 14, caminho a Colonia Garabí, 3/XII/70 (fl., fr.), *A. Krapovickas et al. 17067* (MBM).

Agradecimentos

O autor deseja manifestar seus agradecimentos ao CNPq, CAPES, British Council e Fundação Margaret Mee pelas bolsas concedidas, ao Prof. Gert Hatschbach e aos demais curadores dos herbários pelos empréstimos concedidos, a Samira I. Elias pela revisão do texto em latim e a Ana Maria Giulietti pela orientação.

Referências bibliográficas

- Descole, H. R. & Borsini, O. E. 1954. Scrophulariaceae: Antirrhinoideae in Descole, H.R. **Genera et Species Plantarum Argentinae** 5(1): 3-164.
- Pennell, F. W. 1920. Scrophulariaceae of Colombia. **Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia** 72: 136-188.
- Souza, V. C. 1996. **Levantamento das espécies de Scrophulariaceae nativas do Brasil**. Tese de Doutorado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo. 391p.
- Souza, V. C. 1997a. Uma nova espécie de *Angelonia* (Scrophulariaceae) do Estado de Tocantins. **Bradea** 8(7): 37-40.
- Souza, V. C. 1997b. Considerações sobre a delimitação de *Mecardonia procumbens* (Mill.) Small (Scrophulariaceae). **Acta Botanica Brasilica**. 11(2): 181-189.
- Taylor, P.; Souza, V. C.; Giulietti, A. M. & Harley, R. M. 2000. *Philcoxia*: A new genus of Scrophulariaceae with three new species from Eastern Brazil. **Kew Bulletin**. 55: 155-163.

